

MOÇÃO Nº 23.557/2020

MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES, pela passagem do CENTÉSIMO OCTOGÉSIMO TERCEIRO aniversário de Emancipação Política do Município de Monte Santo, comemorado no dia 21 de março de 2020.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA, faz inserir na ATA de seus trabalhos, MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES, pela passagem do CENTÉSIMO OCTOGÉSIMO TERCEIRO aniversário de Emancipação Política do Município de Monte Santo, comemorado no dia 21 de março de 2020.

Em área que integrava o grande Morgado da Casa da Torre, imenso latifúndio iniciado por Garcia D'Ávila, foram construídas algumas fazendas, a primeira delas, a Caçuçá e depois Quinrinquinhal, Acaru, Soledade, Lajinha, Lagoa da Onça etc. Em terras da fazenda Soledade, arrendada em 1750 a João Dias de Andrade, esse construiu uma casa e uma pequena capela, entronizando uma imagem de Nossa Senhora da Conceição. Aí viria a se erigir a povoação de Monte Santo a partir da chegada do frei capuchinho Apolônio de Todi. Erguendo uma missão no sopé da serra do Piquaraçá, o frei Apolônio de Todi deu início a construção de um santuário, devido à semelhança encontrada com o Calvário de Jerusalém. Era outubro de 1785. Os primeiros milagres atraíram inúmeros romeiros que lá se fixaram e deram início a povoação de Monte Santo, conforme desejo expresso do frei “daqui em diante não chamassem mais Serra de Piquaraçá, mas sim Monte Santo”.

Município criado por Resolução Provincial de 21 de março de 1837, com a denominação de Vila do Coração de Jesus do Monte Santo e território desmembrado de Itapicuru. Teve o nome simplificado para Monte Santo em 1929. A sede, criada freguesia em 1790, com a invocação do Santíssimo Coração de Jesus e Nossa Senhora da Conceição do Monte Santo, foi elevada a condição de cidade por Lei Estadual de 25/07/1929. Em outubro de 1775, o Capuchinho Frei Apolônio de Toddi que se encontrava na aldeia indígena de Massacará, (hoje situada no Município de Euclides da Cunha), foi convidado pelo fazendeiro Francisco da Costa Torres, a realizar uma missão de penitência na Fazenda Lagoa da Onça, de sua propriedade, ali chegando deparou com uma grande seca e devido à escassez de água no local, não realizou a missão, decidiu então, seguir

para o logradouro de gado denominado “Piquaraçá” onde existia um olho d’água em abundância conhecido atualmente como “Fonte da Mangueira”, localizado no pé da serra.

Frei Apolônio de Toddi, ao apreciar a serra ficou impressionado com a semelhança da mesma com o calvário de Jerusalém e convidou os fiéis que o acompanhava para transformar o Monte em um “Sacro-Monte” e rebatizá-lo com o nome de Monte Santo, marcando seu dorso com os passos da Paixão. Logo em seguida, mandou tirar madeira e iniciou a armar uma capelinha de madeira e fazer uma boa latada para se fazer a missão e ao mesmo tempo mandou cortar paus de aroeira e cedro para por no Monte, cruzeiros a espaços regulares na seguinte ordem: a primeira dedicada às almas, as sete seguintes representando as dores de Nossa Senhora e as quatorze restantes lembrando o sofrimento de Jesus, na sua caminhada para o Monte Calvário em Jerusalém. Em primeiro de novembro do mesmo ano, encerrou a procissão de penitência, com um sermão, finalizando as suas palavras pedindo aos fiéis que todos os anos nesta data, viessem visitar o Monte.

Em seguida, deu-se início a construção das capelas no local das cruzeiros com cal trançado e das igrejas do calvário e da matriz, colocando nas capelas painéis grandes a cada passo, na igreja do Calvário as imagens do Senhor, Nossa Senhora da Solidade e São João. Na igreja da Matriz as imagens de Nossa Senhora da Conceição e Santíssimo Coração de Jesus.

Monte Santo encantou cineastas famosos como Glauber Rocha e Dias Gomes que gravaram no município cenas de dois Clássicos do cinema nacional que foi “Deus e o Diabo na Terra do Sol” e a minissérie “O Pagador de Promessas”. Atualmente, a cidade se destaca no cenário nacional pelo turismo religioso, atraindo anualmente milhares de romeiros e de peregrinos de todo o país. Seu povo, acolhedor e hospitaleiro, trabalha com determinação para o engrandecimento da sua terra natal.

Distante 352 km da capital do Estado, com população de aproximadamente 49.565 habitantes estimativa do IBGE em 2018, e uma área territorial de 3.237km². Na agricultura tem destaque como produtor baiano de mandioca e feijão. Na pecuária destacam-se os rebanhos caprino e ovino, além da criação de bovinos, suínos, equinos, asininos e muare. É ainda, produtor de galináceos e de ovos de galinha. No setor de bens minerais, é produtor de cromo e granito.

O município passou por grande transformação durante a administração do Ex-Prefeito Everaldo Joel de Araújo, que gerou progresso e avanço na economia da cidade.

Mas após a gestão de Everaldo, o município passou por desmandos administrativos, onde levou a cidade ao caos.

O povo clamou por mudança para retomar o progresso, e assim elegeu prefeito Edivan Fernandes de Almeida, carinhosamente chamado de “VANDO”. Ele estava no mandato de Deputado Estadual e atendeu o clamor do povo. Hoje a cidade respirar um clima de RECONSTRUÇÃO E PROGRESSO.

Aproveitando, esse clima festivo, o subscritor, dessa moção, agradece ao povo montesantense, a confiança depositada nas urnas do último pleito eleitoral, o conduzindo-o a um mandato de deputado estadual.

Dê-se ciência da presente MOÇÃO, ao Prefeito, a Câmara de Vereadores, aos Senhores Secretários, ao representante da Igreja Católica e aos demais segmentos representativos da sociedade.

Sala das Sessões, 17 de março de 2020

Deputado Laerte do Vando